



Multimodalidade e Educação para as relações étnico-raciais: uma análise dos significados sociais associados ao racismo no livro didático *Vamos juntos, profe!*

Chandra Marília Sampaio da Silva¹
Flaviane Faria Carvalho²

Resumo: Embora corresponda a mais da metade da população do Brasil, a comunidade afro-brasileira ainda sofre com a discriminação e a falta de representatividade em nosso país. Na tentativa de combater esse problema, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recomenda a necessidade de se contemplar a educação para as relações étnico-raciais nos currículos da educação básica. Contudo, Silva e Silva (2021) constataram que a educação para relações étnico-raciais proposta pela BNCC ainda não parece devidamente articulada à oferta de uma educação antirracista, limitando-se apenas a transmitir conteúdos sobre a África e os afro-brasileiros. Diante desse problema, a presente pesquisa pretende contribuir para os estudos em educação para as relações étnico-raciais em livros didáticos, por meio da análise das representações multimodais construídas pelo livro didático *Vamos juntos, profe!* (2020), voltado para alunos do Ensino Médio, a fim de descobrir se contribuem ou não para a promoção de uma educação antirracista. Para tal, o enquadre teórico-metodológico será o da Semiótica Social Multimodal de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) com as categorias da Gramática do Design Visual, em interface com as reflexões propostas por Ribeiro (2019), em seu *Pequeno Manual Antirracista*. A partir dos resultados decorrentes deste projeto, espera-se: contribuir para as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linguística Aplicada, Multimodalidade, Multiletramentos e Ensino; incentivar o desenvolvimento de estratégias metodológicas que possam aplicar a educação antirracista em sala de aula.

Palavras-chave: multimodalidade; educação étnico-racial; educação antirracista; BNCC; livro didático.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as políticas públicas educacionais têm-se apresentado sensíveis à importância de se desenvolver abordagens pedagógicas à luz dos multiletramentos, buscando

¹ Graduanda do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Técnica em Marketing pela ETEC Padre Carlos Leônico da Silva (2018). Atualmente faz Iniciação Científica (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG) PIBICT/FAPEMIG e professora de Língua Portuguesa do Colégio Tableau Guaratinguetá. chandra.silva@sou.uniifal-mg.edu.br

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Lisboa (2012), mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Viçosa (2006). É Professora Adjunta do Curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br



oportunizar novos olhares para a questão da diversidade. A lei 10.639/03, por exemplo, foi criada para estabelecer diretrizes visando incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, aponta para a necessidade de se contemplar a educação para as relações étnico-raciais nos currículos da educação básica, numa tentativa de fazer valer a referida lei. Prova disso é a sua nona competência geral, que recomenda:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p.12).

Contudo, Silva e Silva (2021) constataram que a educação para relações étnico-raciais proposta pela BNCC não parece articulada à oferta de uma educação antirracista, limitando-se apenas a transmitir conteúdos sobre a África e os afro-brasileiros. Como consequência, os professores têm sentido dificuldades para abordar a temática de modo a tornar seus alunos mais críticos, questionadores, (re) criadores de conteúdos, histórias e informações.

Apesar da existência de pesquisas sobre a efetividade das políticas de educação étnico-racial (MENDONÇA, 2021; SILVA; SILVA, 2021) no currículo, poucos estudos têm monitorado o que é apresentado nos livros didáticos sobre essa questão. Diante desta lacuna, o presente estudo pretende contribuir para as pesquisas em educação para as relações étnico-racial em livros didáticos, a partir da análise do quarto capítulo da obra *Vamos juntos, profe!*, do componente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A escolha se justifica porque o referido capítulo aborda como temática principal aspectos ligados ao preconceito, à discriminação e ao racismo. Por meio da análise dos recursos multimodais de representação adotados, pretende-se verificar se há efetivamente a promoção de um ensino antirracista.

REFERENCIAL TEÓRICO

A multimodalidade pode ser definida como um tipo de abordagem que leva em conta a orquestração entre os variados modos semióticos presentes nos textos. Ou seja, ela explora a criação de significados, partindo do pressuposto de que há diversos modos e meios possíveis



de significação à disposição de seus leitores. O que importa aqui é compreender os significados socialmente construídos pelas semioses, uma vez que os atores sociais são considerados como ativos, sendo política e ideologicamente posicionados.

Qualquer discurso pode ser construído de diversas maneiras dependendo das combinações dos diferentes modos semióticos em forma de textos. Com efeito, cumpre salientar que o termo discurso pode ser compreendido como “como conhecimentos socialmente construídos de algum aspecto da realidade” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p.24).

Diante do exposto e da necessidade de auxiliar os indivíduos a desenvolverem um letramento crítico, Kress e van Leeuwen (2006) formularam um modelo teórico metodológico que possibilita a investigação dos significados dos recursos semióticos utilizados na sociedade. Essa teoria é intitulada Gramática do Design Visual, a ser pormenorizada a seguir.

A Gramática do Design Visual (GDV) teve sua primeira edição publicada em 1996. A abordagem da GDV baseia-se na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1978) para aprimorar e fundamentar as análises de textos-objeto que incluem obras de arte, mapas, cartazes, sites e fotos que são textos multimodais, ou seja, que possuem imagem e texto escrito para disseminar sua mensagem, para Halliday (1994), a linguagem é um sistema semiótico de escolhas, designado para desempenhar determinado propósito social. Nesse sentido, a linguagem em uso sempre comunica, concomitantemente, três tipos amplos de sistemas de significado, denominados metafunções: a ideacional (referente ao tipo de experiência criada), a interpessoal (é o tipo de relação estabelecida entre os participantes) e a textual (está relacionado a forma como a mensagem se estrutura e se desdobra ao longo do texto). Para seus autores, as imagens são consideradas estruturas sintáticas que podem ser analisadas assim como um texto verbal.

Para além disso, é importante salientar que a educação antirracista é aquela que combate ativamente todo e qualquer ato de racismo dentro da escola e até mesmo do território brasileiro. Além de valorizar as diversas contribuições passadas e atuais, em todas as áreas do conhecimento humano, de africanos e afro-brasileiros para o Brasil e o mundo.

Um aliado na busca pela percepção sobre discriminações racistas estruturais e também de dicas com atitudes importantes para que seja possível a transformação do estado das coisas

é o livro *Pequeno Manual Antirracista* (2019), da filósofa brasileira Djamila Ribeiro. Nesta obra, a autora argumenta que a prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas. E mais ainda: é uma luta de todas e todos.

O Quadro 1 sintetiza abaixo as principais pautas levantadas pela referida obra:

Quadro 1- Contribuições do livro *Pequeno Manual Antirracista* (2019), de Djamila Ribeiro.

Contribuições do livro
PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA, DE DJAMILA RIBEIRO

O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo.

Para além de se sentir privilegiado, o branco deve ter atitudes antirracistas. Não se trata de se sentir culpado por ser branco: a questão é se responsabilizar. Diferente da culpa que leva à inércia, a responsabilidade leva à ação. Dessa forma, se o primeiro passo é desnaturalizar o olhar condicionado pelo racismo, o segundo é criar espaços, sobretudo em lugares que pessoas negras não costumam estar.

O combate ao racismo é um processo longo e doloroso. O processo envolve uma revisão crítica profunda de nossa percepção de si e do mundo.

Reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo. Não tenha medo das palavras "branco", "negro", "racismo", "racista". Dizer que determinada atitude foi racista é uma forma de caracterizá-la e definir seu sentido e suas implicações. A palavra não pode ser um tabu, pois o racismo está em nós e nas pessoas que amamos- mais grave é não reconhecer e não combater a opressão.

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domina a formulação do saber.

O conceito de lugar de fala discute justamente o locus social, isto é, de que ponto as pessoas partem para pensar e existir no mundo, de acordo com suas experiências em comum. É isso que permite avaliar quanto determinado grupo - dependendo de lugar na sociedade - sofre com obstáculos ou é autorizado e favorecido.

Fonte: Adaptado pelas autoras.

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO

Esta análise concentra-se na ideia de que as imagens, assim como a escrita, não são distribuídas aleatoriamente nas páginas dos livros didáticos, mas sim com propósitos semânticos bem definidos. Ou seja, os dois sistemas semióticos (escrita e imagem) formam um texto multimodal coerente para seus leitores. Isso é chamado de *complementaridade intersemiótica* que, como afirma Royce (2002) tem como foco analisar os sentidos ideacionais (experienciais) codificados no texto multimodal, com o objetivo de explicar um objeto ou uma personagem representada tanto visualmente (por meio de técnicas visuais), como verbalmente (por meio dos itens lexicais).

Quadro 2- Síntese das figuras analisadas do capítulo 4 do livro didático *Vamos juntos, profe!* (2021), da editora Saraiva.

Capítulo 4	Gênero Multimodal	Elementos Visuais	Elementos Verbais	Relação entre os Elementos Verbais e Visuais
Figura 1- Proposta de atividade em grupo sobre a letra da canção <i>Racismo é burrice</i> , de Gabriel o Pensador.	Fotografia de uma roda de discussão	- organização da imagem: plano (plano aberto), cores e contato (oferta); - construção de significados e interpretação da expressão facial dos personagens (nessa imagem as personagens não são representadas de forma igual, no que se refere à equidade racial).		- interpretação da imagem a partir das informações verbais apresentadas pela atividade proposta.
Figura 2- Josephine, uma sobrevivente do genocídio ocorrido em	Entrevista/depoimento audiovisual	- organização da foto: cores (iguais às da bandeira da Ruanda, azul, verde e amarelo), cenário (arborizado), plano (<i>close-up</i>) e contato (oferta);	- texto escrito extra, na forma de legenda esclarecendo o contexto da participante	- os textos verbais extras auxiliam na compreensão da imagem; - reflexão sobre a

<p>Ruanda em 1994.</p>		<p>- interpretação da mensagem visual em relação a aspectos culturais (Josephine está sendo entrevistada, e o gesto das mãos cruzadas da participante indicam a seriedade com que ela trata um assunto tão delicado de sua história); -construção de significados e interpretação da expressão facial dos personagens (apesar de seu semblante carregado, o verde das árvores e de sua camiseta, além da cor azul de sua camisa, remetem às cores da bandeira de seu país – Ruanda – e, propiciam certa suavidade ao relatar o assunto do passado).</p>	<p>na imagem.</p>	<p>complementaridade entre texto e imagem; - associação de afirmações às imagens.</p>
<p>Figura 3- Angelique aceitou as perdas que o genocídio em Ruanda acarretou ao entrar em contato com outras que enfrentaram a mesma situação.</p>	<p>Entrevista/depoimento audiovisual</p>	<p>- organização da foto: cores (preto e branco), cenário (metade de seu rosto aparece na imagem com um fundo preto), plano (<i>close-up</i>) e contato (demanda); - interpretação da mensagem visual em relação a aspectos culturais (a utilização das letras maiúsculas na palavra – “human”- evidenciam a denúncia de que negros também são humanos quanto as outras raças. A espessura fina das letras associadas ao nome</p>	<p>- texto escrito extra, na forma de legenda esclarecendo o contexto da participante na imagem.</p>	<p>- os textos verbais extras auxiliam na compreensão da imagem; - reflexão sobre a complementaridade entre texto e imagem; - associação de afirmações às imagens.</p>

		<p>“Angelique” também se relaciona com a personagem que se encontra oprimida);</p> <p>- construção de significados e interpretação da expressão facial dos personagens (sentimento de luto da personagem, já que muitos dos seus foram mortos, e agora essa metade que ficou representa aqueles que estão vivos e que têm lutado todos os dias para viverem).</p>		
<p>Figura 4- A pesquisadora e filósofa feminista brasileira Djamilia Ribeiro discursa durante um painel no WOW Festival (Mulheres do Mundo) no Rio de Janeiro, em novembro de 2018.</p>	<p>Fotografia (participante discursando em um painel)</p>	<p>- organização da foto: cores (marrom), cenário (palco de programa), plano (distância média em <i>contra-plongée</i>) e contato (oferta);</p> <p>- construção de significados e interpretação da expressão facial dos personagens (sua feição e o gesto com a mão mostram sua confiança e conhecimento sobre o que está discursando com o microfone em mãos reforçando o protagonismo no seu local de fala; de mulher, negra, intelectual (informação reforçada pelos seus óculos de grau), sobre questões que envolvem diretamente os</p>	<p>- texto escrito extra, na forma de legenda esclarecendo o contexto da participante na imagem.</p>	<p>- interpretação da imagem a partir das informações verbais apresentadas pela atividade proposta.</p>

		negros).		
Figura 5- o vídeo em que Midria declama sua poesia SLAM.	<i>Slam</i> audiovisual	<p>- organização da foto: cores (preto), cenário (palco de apresentação), plano (distância média) e contato (demanda);</p> <p>- construção de significados e interpretação da expressão facial dos personagens (o meio sorriso da personagem e sua posição corporal indicam que ela está receosa ao declamar sua poesia <i>Slam</i>, mas, a faz com resistência).</p> <p>- interpretação da mensagem visual em relação a aspectos culturais (a frase “a menina que nasceu sem cor” na cor branca já aponta para a inferência de que a personagem nasceu sem cor, mas que talvez possa ser branca. Além disso, a espessura das letras utilizadas mostram sua fragilidade ao tratar desse assunto).</p>	-texto escrito extra, na forma de legenda esclarecendo o contexto da participante na imagem.	- os textos verbais extras auxiliam na compreensão da imagem; - reflexão sobre a complementaridade entre texto e imagem; - associação de afirmações às imagens.
Figura 6- A poetisa Cinthya Santos, em 2019, no Galpão do Folias, no bairro Santa Cecília, centro de	Fotografia (participante em apresentação de slam)	<p>- organização da foto: cores (azul, branco e marrom), cenário (palco), plano (distância média em contra-plongée) e contato (oferta);</p> <p>- construção de significados e interpretação</p>	-texto escrito extra, -na forma de legenda esclarecendo o contexto da participante na imagem.	-interpretação da imagem a partir das informações verbais apresentadas pela atividade proposta.



São Paulo (SP).		da expressão facial dos personagens (a forma como ela está posicionada na foto traz uma sensação de desabafo para o espectador. Suas mãos levantadas, sua boca aberta e olhos fechados indicam sua vontade de viver intensamente esse momento da apresentação onde ela pode usar sua vivência e experiências para denunciar algo que a incomoda).		
-----------------	--	---	--	--

Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destes dados exibidos, é possível constatar que no capítulo analisado são expostos vários conceitos e incidentes importantes para a compreensão do racismo, que é presente em nossa sociedade até os dias atuais. No entanto, somente a figura número quatro - da filósofa, professora, feminista e antirracista Djamila Ribeiro - é colocada para validar o empoderamento dos negros, como protagonista. Ela, mulher negra e jovem, está representando a voz de muitos outros negros que não teriam possibilidade de estar ali naquele local de fala, disseminando sua mensagem de forma segura e correta.

Mesmo que nas demais figuras não haja empoderamento das personagens negras, todas elas são importantes para que se possa entender o contexto em que cada indivíduo representado está inserido, e também para comprovar a análise feita nesta pesquisa.

Posteriormente, nas considerações, fica evidente que ainda que o capítulo tenha uma estruturação interessante de atividades de reflexão de produção e a representação de personagens negras, ele ainda peca no auxílio da educação antirracista. Para que isso se tornasse real, representantes negros de diversas áreas de atuação poderiam ter sido utilizados, além da



exposição de tópicos do livro *Pequeno manual antirracista* de Djamila Ribeiro, que apresenta diversas dicas e informações para melhorar essa sociedade racista em que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. In: *GLOSSÁRIO do Centro de Referências em Educação Integral*, 2021. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-antirracista/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROYCE, T. Multimodality in the TESOL classroom: Exploring visual verbal synergy. *TESOL Quarterly*, vol. 36, n.2, p. 191-205, 2002.